

Política

Difícil situação da economia no Brasil

Ottawa— O empresário Mário Garnero, integrante da comitiva de empresários brasileiros que esteve no Canadá tentando estabelecer um nível mais profundo de contatos econômicos, não escondeu seus temores quanto ao futuro imediato da economia nacional. Segundo ele, pior que o protecionismo enfrentado pelos produtos brasileiros em vários países é o fato de que as indústrias nacionais estão perdendo sua capacidade de competir no mercado internacional.

Essa é uma análise corajosa e, pela primeira vez, um empresário se dispõe a reconhecer, publicamente, tal circunstância. De acordo com aquele pensamento, o problema brasileiro de exportação começa a estar perigosamente ligado à incapacidade de os nacionais conseguirem produzir bens que tenham capacidade de competir no mercado internacional. A situação, que também gera inflação interna, está tornando a prática da exportação brasileira muito difícil, situação que é agravada pela política protecionista que os brasileiros estão percebendo em todo o mundo.

A explosão de palavras daquele empresário evidencia que a situação econômica no Brasil, longe de ser boa, começa a apresentar perfil inquietante. «Ninguém aguenta uma inflação de cem por cento por muito tempo. Essa inflação prejudica tudo, prejudica a economia, prejudica o trabalhador e coloca em grande risco o projeto de abertura», disse o empresário. Os sucessivos equívocos praticados pelo governo no combate à inflação não animam ninguém, nem Garnero, a oferecer uma receita ao Palácio do Planalto. Também as solicitações para que haja uma modificação no Ministério Figueiredo até agora não foram significativas.

O presidente Figueiredo disse ontem na sua entrevista coletiva que «as mesmas pessoas que me pediram para tirar o Simonsen, pedem, agora, para que eu tire o Delfim do ministério. O negócio não é mudar as pessoas mas fazer com que a inflação caia». Essa revelação presidencial mostra que os índices de inflação estão deixando também os homens de governo numa posição de perplexidade. O ministro do Planejamento estará amanhã em Washington para conversar com Donald Regan, secretário do Tesouro norte-americano, sobre as perspectivas econômicas para países em desenvolvimento como o Brasil.

«Depois de perder a Copa do Mundo, o Brasil descobriu a inflação de por cento, tropeça Mário Garnero. De acordo com ele, é chegado o tempo de governo, empresários e a sociedade pararem de dizer o que os outros devem fazer para modificar esse panorama. Empresários devem cuidar de seus negócios, a sociedade de seus interesses e o governo trabalhar no sentido de reverter os números da inflação, entende Garnero. Sua postura crítica em relação à situação econômica vai mais longe — ele entende que devido à falta de competitividade das empresas brasileiras, o governo terá que selecionar setores para privilegiá-los no comércio internacional.

Ainda de acordo com aquela análise, a manutenção de um sistema geral de preferências para exportação está gravando toda a sociedade e resultando em pouco de concreto na obtenção de divisas no mercado internacional. Enfim, a proposta implícita do empresário é no sentido de que a sociedade busque um novo caminho para combater o monstro inflacionário e demonstra que uma situação começa a sair do controle de alguns gabinetes. Não há mais, nem na retórica empresarial, fórmulas para solucionar um problema que dia a dia se mostra mais inquietante.

A conclusão daquele empresário, que estava acompanhado por um qualificado funcionário federal, é a de que é preciso no Brasil de hoje ter coragem para assumir políticas e decisões simples. As fórmulas complexas e sofisticadas resultaram em fracassos sucessivos. É preciso modificar a metodologia de combate à inflação, embora ninguém saiba dizer com clareza qual será o novo método. O fato é que várias tentativas tiveram como consequência a elevação da inflação. Nenhuma delas conseguiu êxito e a curva inflacionária, perto das eleições, põe em risco mais que o futuro do PDS, o futuro do projeto distensionista.

É muito significativo que um empresário diga coisas como as que Mário Garnero revela. Ele conhece o meio empresarial por dentro e percebe que no ritmo em que os números inflacionários têm evoluído o país conhecerá dias extremamente difíceis dentro em breve. Empresários e homens de governo esperam recessão para depois das eleições de novembro. A questão é que o Brasil viveu uma violenta recessão no ano passado e também ninguém se arrisca a prever os efeitos de um novo esforço daquela magnitude.

Todas as indicações apontam no sentido de que a situação é inquietante. Como os empresários, também os homens de governo não estão encontrando respostas para o fenômeno inflacionário. Há dentro do governo quem defenda o início imediato de forte política anti-inflacionária. Outro grupo pretende protelar o começo dessa nova recessão para depois de novembro. Seja como for, o que resulta dessas hesitações é a elevação da taxa de inflação.

André Gustavo Stumpf